



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**

Ana Júlia Damasceno Sousa

**AS EXPRESSÕES DE UMA BRASILEIRA DENTRO DE UMA PRODUÇÃO
JAPONESA: ANÁLISE DO DISCURSO DE ANNA AVEIRO**

Orientador (a): Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka

Brasília

2024

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**

ANA JÚLIA DAMASCENO SOUSA

**AS EXPRESSÕES DE UMA BRASILEIRA DENTRO DE UMA PRODUÇÃO
JAPONESA: ANÁLISE DO DISCURSO DE ANNA AVEIRO**

Ensaio apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título Graduado em
Língua e Licenciatura na Língua Japonesa e sua respectiva Literatura.

Ana Júlia Damasceno Sousa

**AS EXPRESSÕES DE UMA BRASILEIRA DENTRO DE UMA PRODUÇÃO
JAPONESA: ANÁLISE DO DISCURSO DE ANNA AVEIRO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para a obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Língua e literatura
japonesa/LET pela Universidade de
Brasília - UnB.

Ana Júlia Damasceno Sousa

**AS EXPRESSÕES DE UMA BRASILEIRA DENTRO DE UMA PRODUÇÃO
JAPONESA: ANÁLISE DO DISCURSO DE ANNA AVEIRO**

Banca examinadora

Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka

Orientador: Prof. — Universidade de Brasília (UnB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo aos meus pais por me concederem a oportunidade de estudar e sempre estiveram por mim independente dos erros e acertos, amo-os incondicionalmente. Aos meus padrinhos, por me tornarem uma criança muito mais feliz. A minha tia Nedy, que sempre cuida da família inteira discretamente para que ninguém nunca deixe de sorrir.

Aos meus avós pela ternura expressa em palavras e ações. Ao meu irmão, pelo carinho fraternal. As minhas primas Marília e Paula que me apresentaram as animações japonesas, e, por acaso, acabaram contribuindo para a pessoa que me tornei; e por falar em tornar, agradeço a minha antiga chefe (chefinha), que me criou como profissional e me mostrou o caminho que quero trilhar.

Aos meus queridos amigos do *Among Us*, Condomínio, Estágio, *The Nerd Zone* e *WiFi*, por me acompanharem em todos os passos. As meninas Ana Carolina, Amanda, Camila, Karen, Lily, Manuela e Vitória, o carinho que carrego por vocês é eterno, assim como as memórias de nossas noites felizes na UnB, cravadas em minha mente.

Meus melhores amigos da vida, Fillype Kayke Bessa, Gustavo Raspante, Lucas Freire, Maria Fernanda Araújo e Nicolas Freitas, encontrar vocês e continuar tendo-os por perto é com certeza a melhor parte de mim e esse trabalho não teria sido realizado sem o apoio de vocês.

Ao TWICE, que através da música me curou em noites de insônia e caminhou comigo até a UnB diversas vezes.

Encerro os meus agradecimentos com um grande abraço aos melhores professores que tive em minha vida: Kaoru Tanaka, Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka e Yuko Takano, muito obrigada por todos os ensinamentos.

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis da caminhada.

“There is no such thing as ‘coincidence’ in this world, the only thing is hitsuzen”

(Yuuko Ichihara)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	11
OBJETIVOS.....	13
2.1.1 OBJETIVO GERAL	13
2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2.1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2.1.4 REVISÃO DE LITERATURA	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA.....	14
4.1 DETALHES DA PERSONAGEM ANNA AVEIRO.....	15
4.2 REFERÊNCIAS CULTURAIS.....	17
DA ANÁLISE DE DISCURSO	18
5.1 ANÁLISE DE DISCURSO	18
5.2 ANÁLISE DE DISCURSO QUALITATIVA E QUANTITATIVA	20
5.3 ANÁLISE DE DISCURSO INTERACIONAL	22
5.4 ANÁLISE DE DISCURSO FOUCAULTIANA.....	24
5.5 RELAÇÃO DIRETA COM O OBJETO DE ESTUDO	27
DISCUSSÃO.....	30
6.1 CONTEXTO GERAL	30
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	36

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise do discurso da personagem Anna Aveiro, uma figura singular no universo das animações japonesas, notável por sua descendência brasileira. Com a crescente popularização da mídia japonesa, observa-se uma transformação na indústria, que busca cada vez mais criar personagens únicos e cativantes. Anna Aveiro, protagonista do anime “*Na Nare Hana Nare*” é o foco desta pesquisa, que discute suas ações, comportamentos, falas e trejeitos, colocando sob perspectiva os pontos positivos e os contrapontos de sua criação e inserção no contexto midiático da indústria do entretenimento japonesa. A partir da perspectiva do enunciador, e do espectador, analisaremos os aspectos da personagem que refletem traços de brasilidade, investigando se tais características são intrínsecas ao Brasil ou construídas pelo enunciador, sutilmente. Além disso, exploramos as principais vertentes da análise do discurso, explicando-as e fomentando as terminologias utilizadas neste ensaio acadêmico, estabelecendo correlações com a representação dessa personagem.

Palavras-chave: Análise de discurso, anime, Anna Aveiro, brasilidade, *Na Nare Hana Nare*.

ABSTRACT: This study presents a discourse analysis of the character Anna Aveiro, a unique figure within the realm of Japanese animation, notable for her Brazilian heritage and innovative narrative. With the increasing popularity of Japanese media, the industry is undergoing a transformation, striving to create increasingly unique and captivating characters. Anna Aveiro, the protagonist of the anime “*Na Nare Hana Nare*”, serves as the focal point of this research, which examines her actions, behaviors, dialogues, and mannerisms, placing into perspective both the strengths and the challenges of her creation and insertion within the media landscape of the Japanese entertainment industry. From the perspectives of both the enunciator and the audience, we analyze the aspects of the character that reflect traces of Brazilian identity, investigating whether such characteristics are intrinsic to Brazil or subtly constructed by the enunciator. Furthermore, this study delves into the key aspects of discourse analysis, elucidating its terminologies and fostering discussions within the framework of this academic essay, establishing correlations with the representation of this character.

Keywords: Discourse Analysis, anime, Anna Aveiro, brazilianess, *Na Nare Hana Nare*.

INTRODUÇÃO

A partir deste ponto, iniciaremos a discussão dos tópicos referentes a análise de discurso da personagem Anna Aveiro, comentaremos mais a fundo sobre as categorias dentro da análise de discurso, terminologias e o contexto geral da personagem.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Por meio da análise de discurso, encontramos inúmeras possibilidades diferentes para interpretar seja um personagem, uma obra e até mesmo o contexto do criador da obra ao criá-la. Observamos ao redor do mundo uma apresentação de diversos discursos de modalidades diferentes, seja em livros, animes, séries, filmes etc.

Segundo Júlia Bourdoukan, “O consumo ganhou valor simbólico, o que é consumido e a maneira com a qual se consome serve para estabelecer signos de pertencimento e reconhecimento a determinados grupos, maneiras de ser e pensar.” (BOURDOUKAN, 2022, p. 23). A partir do momento em que a criação de um discurso é concebida, as variantes e condicionais de sua existência são preestabelecidas, oportunizando aos consumidores de tal conteúdo a se aproximarem da personagem e se identificarem com o que está sendo apresentado a eles.

O discurso, não apenas reflete transformações sociais, mas também as molda. Nesse sentido, a construção de Anna como personagem traz à tona questões que são tanto universais quanto específicas ao contexto brasileiro, expondo como elementos culturais são utilizados para construir identidades dentro da narrativa. A brasilidade de Anna, por exemplo, apresenta-se como um ponto de conexão direta com o público, ao mesmo tempo em que é permeada por estereótipos que muitas vezes simplificam a complexidade da identidade nacional.

É importante destacar que a representação da brasilidade, ao mesmo tempo que celebra aspectos acolhedores e adaptáveis da cultura, também pode ocultar tensões subjacentes. A percepção de um “brasileiro cordial” muitas vezes ignora as desigualdades e os conflitos que fazem parte do tecido social.

“Quanto ao século XXI, considerando que vários dos nossos

informantes vêm diferentes modos de se ser brasileiro e não mais uma única forma de se ser brasileiro, forma essa geralmente idealizada ou mesmo caricata, surge uma tendência que esboça novas interpretações mais realistas, enxergando para além da imagem estereotipada os muitos “brasis” (SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S, 2008, p. 388)

No caso de Anna, sua narrativa pode ser vista tanto como uma celebração de características nacionais quanto como uma oportunidade de questionar as generalizações e revelar as nuances de uma identidade plural.

Neste ensaio, Anna Aveiro Nakamura dos Santos Moreira Cuccittini, personagem da animação *Na Nare Hana Nare* será evidenciada e colocada na posição de discurso, sendo o objeto de estudo principal e ponto de partida para sintonizarmos com a elucidação da análise de discurso. Orlandi aponta que,

“Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com sua capacidade de significar e significar-se. A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana.” (ORLANDI, 1999, p. 15).

O discurso reconhece a transformação social que nos acarreta enquanto sociedade, e como é necessário para evolução das interações sociais e que é algo natural e pertencente desde o princípio da comunicação.

“A identidade auto descrita do brasileiro é sempre a que é criada pelo princípio da participação, da mistura. Daí se descreve o brasileiro como alguém aberto, acolhedor, cordial, agradável, sempre pronto a dar um “jeitinho”. Ocultam-se o preconceito, a violência que perpassa as relações cotidianas etc. Enfim, esconde-se o que opera sob o princípio da triagem” (FIORIN, 2009, p. 124).

Apesar de introduzirmos Anna Aveiro como uma personagem que exala brasilidade, também, pontuaremos a relação do discurso com os estereótipos que acercam a Aveiro, mencionando as partes que carregam uma visão que entra em detrimento com um “brasileiro qualquer”, visto que, existem culturas diferentes em cada estado brasileiro e cada um tem sua familiaridade com um tipo aspecto do Brasil diferente, sendo algo que não é unificado.

Dessa forma, a análise de Anna Aveiro não apenas elucida o discurso contido na obra, mas também reflete sobre as interações entre identidade, cultura e estereótipos, destacando como o discurso que opera como um meio de

transformação e continuidade de desenvolvimento para com o meio social.

OBJETIVOS

Neste ponto, iremos comentar sobre o objetivo geral desse ensaio acadêmico, os específicos e a justificativa para elaborá-lo.

2.1.1 OBJETIVO GERAL

O ponto principal deste trabalho é analisar o discurso da Anna Aveiro, e entre as nuances, será explicado o conceito da análise de discurso e como isso fora um ponto de partida para a realização desta pesquisa. Entenderemos, por meio deste ensaio acadêmico, a visão de uma estudante brasileira sobre uma personagem brasileira descrita, e criada, por uma produção japonesa.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este ensaio, também, visa analisar Anna Aveiro e identificar, por meio da análise de discurso, todas as minúcias referentes a esta personagem e criticaremos positivamente e negativamente o discurso, envolvendo todos os aspectos que serão comentados e elucidados durante a pesquisa.

2.1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para elaborar esse trabalho é a resolução das indagações desta estudante que busca entender o quão intrínsecas as ações, comportamentos e falas de Anna Aveiro estão interligadas ao Brasil, utilizando da análise de discurso para desmiuçar a personagem.

2.1.4 REVISÃO DE LITERATURA

Para embasamento geral deste ensaio acadêmico, a parte bibliográfica e referencial teórica foi realizada seguindo alguns dos linguistas renomados por tratarem sobre análise de discurso. Nomeando conceitos, criando terminologias etc. Entre eles, os materiais mais consultados foram os de Eni Orlandi, que propõe o entendimento o que é a análise de discurso.

“Uma proposta de reflexão. Sobre a linguagem, sobre o sujeito, sobre a história e a ideologia. Que tampouco tem a pretensão de fazer de todo mundo

especialistas em análise de discurso, mas que, através do contato com os princípios e os procedimentos analíticos que aqui expomos, poderão se situar melhor quando confrontados com a linguagem e, por ela, com o mundo, com os outros sujeitos, com os sentidos, com a história.” (ORLANDI, 1999, p. 11)

E em complementação a isso, também nos insere um questionamento que vale ser investigado, dentro deste trabalho, “As palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que no entanto significam em nós e para nós.” (ORLANDI, 1999), para Orlandi, os signos que foram nos colocados têm significados que se construíram até alcançarem nosso cotidiano.

Para tanto, é de responsabilidade do analista entender e construir seu próprio pensamento crítico e sua habilidade de interpretar o discurso.

“Gostaríamos de acrescentar que como a pergunta é de responsabilidade do pesquisador, é essa responsabilidade que organiza sua relação com o discurso, levando-o à construção de “seu” dispositivo analítico, optando pela mobilização desses ou daqueles conceitos, esse ou aquele procedimento, com os quais ele se compromete na resolução de sua questão. Portanto, sua prática de leitura, seu trabalho com a interpretação, tem a forma de seu dispositivo analítico.” (ORLANDI, 1999, p. 27)

Ao aprofundarmos neste trabalho, adquiriremos um olhar mais analítico sobre Anna Aveiro correlacionando-o a alguns dos ensinamentos e percepções de Orlandi sobre análise do discurso.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Difundida pelo mundo, a cultura japonesa avança entregando novidades no meio do entretenimento, se tornando simples encontrar pessoas que consomem cada vez mais jogos e animações japonesas ao redor do mundo. Conforme compreendido por Yuji Gushiken e Tatiane Hirata,

“O consumo em escala mundial dos produtos da cultura pop – enfaticamente midiática – produzida no Japão constitui um momento histórico em que se aponta a ambivalência sobre o que significa a produção midiática e cultural quando percebida no próprio país e como a percepção de tal produção se transforma radicalmente nos olhares de consumidores estrangeiros.” (GUSHIKEN, Y; HIRATA, T, 2014, p. 149).

Tendo conteúdos variados e carregando diferentes narrativas, tipos de público-alvo, gêneros e estúdios, cada vez mais, o Japão, todos os anos, atinge a população global com uma onda de originalidade artística, causando,

consequentemente, uma nova percepção sobre o país e suas mídias.

As estações do ano se tornaram um ponto de partida para a estreia de novas animações, ficando gravadas em sites que funcionam como banco de dados dentre os “*otaku*”, termo designado aos amantes do conteúdo midiático japonês. Essas animações são colecionadas como selos e avaliadas individualmente por cada usuário cadastrado na plataforma.

Estreada no Verão deste ano, de acordo com o site Anilist, tivemos a chance de conhecer a obra “*Na-Nare Hana-Nare*” que obteve um rendimento razoável neste ano, de acordo com os sites: Myanimelist e Anilist. O anime retrata a história de 6 personagens femininas, que ainda estão no ensino médio e encontram amizade ocasionalmente por um único objetivo em comum que é gravar vídeos para o canal “*Stout Records*”, enquanto exercem o papel de líderes de torcida para a comunidade local e fortalecem os laços de amizade, o enredo se desdobra em arcos, contando um pouco mais individualmente sobre cada personagem, seus medos, evoluções e resoluções.

O que se absorve da obra é que, no dia a dia, as crianças eram um diferencial para a população local e agregavam positivamente para o desenvolvimento das atividades diárias da comunidade. Não agindo de forma grandiosa, mas, empática. Em geral, “*NareNare*” é uma animação que constrói um senso de simpatia pelo próximo e que é muito palatável ao público-alvo. Mais do que um retrato de laços juvenis, a série explora como essas jovens, através de suas interações diárias, contribuem para a felicidade das pessoas que coexistem próximas a elas, demonstrando que pequenas ações podem gerar grandes impactos.

4.1 DETALHES DA PERSONAGEM ANNA AVEIRO

Em específico, o canal “*Stout Records*” é criação da personagem brasileira que é o enfoque deste ensaio: Anna Aveiro Nakamura dos Santos Moreira Cuccittini, ou, Anna Aveiro. Dentro do anime, a personagem Anna serve como um conector inserindo um propósito na trama; gravar vídeos divertidos e que tenham uma finalidade singular para atrair inscritos e novos clientes para a loja de discos em que trabalha, sendo crucial para o desenvolvimento da história. Além de representar

características marcantes de seu país de origem, o Brasil, a personagem é descrita, conforme o site oficial do desenho como: Branca, olhos azuis, loira (com jogo de luzes verde na parte de trás do cabelo) e com 1,65 de altura. Seu vestuário, no decorrer do anime, é geralmente seu casaco verde e amarelo, saia preta e sapatos vermelhos.

Ademais, Anna tem falas e comportamentos repetitivos durante a trama, que marcam comportamentos pontuais de brasileiros nativos, como o cumprimento com beijo na bochecha e abraços.

Além disso, a personagem está inserida em um ambiente que se passa entre as décadas atuais, com apenas alguns flashbacks que mencionam sua infância. Anna é agitada, decidida e se demonstra extremamente criativa e dedicada quando se trata de seu canal de vídeos em plataforma digital. É uma personagem teimosa e que “não desiste fácil”, não deixando se abalar por nenhum tipo de contratempo que lhe surge durante a obra.

É uma personagem engraçada, que traz um teor mais divertido e atrativo para as cenas em que aparece, deixando aparente que não existe um filtro em suas palavras. Ainda no início da animação podemos constatar que Anna se diverte e entretém as amigas mais próximas por ser autêntica. Determinada e prestativa, Anna influencia e motiva as amigas a se desafiarem e buscarem autoconfiança em suas próprias habilidades.

Figura 1 – Anna Aveiro.



Fonte: Uol, 2024.

4.2 REFERÊNCIAS CULTURAIS

Quando citamos o Brasil relembramos das fortes raízes culturais que predominam a identidade deste Estado, e seguindo o exposto por Martins, “As expressões idiomáticas são itens léxicos, e, portanto, tão culturais quanto quaisquer palavras da língua.” (2013, p. 34). Assim como outros países afora, o Brasil possui uma variedade extensa de gírias e expressões emblemáticas como: “Nossa”, “Tá bom” e até mesmo cumprimentos do dia a dia que marcam aqueles que começam a conviver com um falante da língua portuguesa, ou que estudam a língua.

Anna também revela seus talentos quando se trata de mixagem e criação de músicas, e o mais impressionante deles, demonstrado no anime, é saber passos de capoeira. Capoeira é um estilo de dança que nos recorda mais um traço da cultura brasileira, porém, é de comum acordo que nem todos os brasileiros são praticantes, uma vez que, demanda prática e interesse individual. Além de serem movimentos difíceis de serem executados. Conforme Santos e Barros “A capoeira serviu por muitos anos como instrumento de luta dos escravos.” (1999, p. 1).

Dentro da obra não seria diferente, o enunciador, a partir de diversas menções e referências, consegue formar essa conexão entre o público brasileiro e a personagem, ainda que Anna se comunique pouco em português durante a trama. Existe, na construção da personagem, uma essência afetuosa e divertida que remete facilmente a excentricidade brasileira.

“Temos, sim, as nossas singularidades, mas elas não se apresentam da forma que muitos as querem enxergar, fixas, monolíticas. Elas estão aí, presentes nas casas, nas ruas, nas relações sociais, nas tensões do dia a dia, nas manifestações populares, na alma de cada um de nós, em cada canto singular desse país continental.” (SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S, 2008, p. 389).

De acordo com o estudo realizado, por Scheyerl e Siqueira, as visões externas, advindas de estudantes estrangeiros sobre o Brasil, quanto a este país, são variadas e cada uma envolve um fator diferente para a estruturação da nossa identificação social.

Embora, as ideologias fomentem algumas das características principais da personagem a partir das experiências individuais desta, a constituição pelo enunciador, demonstra uma visão singular do povo brasileiro, o que influencia

diretamente na “recepção” do público ao que é o Brasil, criando um conceito inicial, ou contribuindo para o desenvolvimento dessa imagem.

A maneira como Anna, apesar de sua origem e da pouca comunicação direta em português, consegue estabelecer uma ligação com o público brasileiro reflete a flexibilidade da identidade nacional, que é capaz de integrar diferentes perspectivas e vivências. Assim, a personagem também exemplifica um processo contínuo de “intercâmbio cultural”, onde a experiência brasileira é não só transmitida, mas também ressignificada, permitindo que o público compreenda e assimilem as características mais marcantes do país.

DA ANÁLISE DE DISCURSO

A partir deste tópico, entenderemos a versatilidade que existe dentro da análise de discurso para assimilar as informações cedidas pelo interlocutor da obra sobre a Anna Aveiro, e compreenderemos ainda mais algumas das categorias da análise de discurso e aspectos que a envolvem.

5.1 ANÁLISE DE DISCURSO

Para a captação deste ensaio acadêmico, compreenderemos sobretudo, a análise de discurso e a escolha deste percurso para esta pesquisa. Este caminho, basicamente, consegue englobar todos os aspectos que buscamos entender quanto ao objeto de pesquisa. Dentro da linguística, temos o espaço para explorar muito além de léxicos e fonemas; e no discurso, temos a possibilidade de explorar ainda mais quanto ao entendimento da obra e se interpretamos o personagem como um todo, considerando as vivências, companhias, local em que vive e época, sendo essa a ideologia que a personagem carrega, predefinida pelo enunciador.

Orlandi, propõe que a interpretação inclui, não somente, entender a frase expressa, mas, trabalhar o entendimento do enunciatário fazendo-o com que absorva mais intensamente as informações contidas na obra.

“Se, como tenho afirmado, não há sentido sem interpretação pois a língua se inscreve na história para significar e é aí que proponho apreender a questão da ideologia, do sujeito, a interpretação dá visibilidade ao mecanismo de funcionamento da ideologia e do sujeito.” (ORLANDI, 2005, p. 11).

Separada por algumas categorias, a análise de discurso se estende a outros

termos como análise de discurso crítica, a análise da conversação, a análise crítica do discurso, análise pragmática e a análise textual etc. Para este estudo, as que focaremos minuciosamente, serão as comentadas a seguir, uma vez que, estão de fato correlacionadas com a personagem e com este estudo.

Interessante refletir que, a diacronia que sucedera na análise de discurso ocorrera se subdividindo em diversas áreas e continua se aprimorando, e se ramificando em diversas categorias que, hoje, são objeto de estudo para pesquisadores da área de linguística, antropologia e comunicação.

Orlandi, declara que, o analista deve ter uma espécie de dispositivo que consiga o compreender que a análise de discurso deve ser executada forma neutra. Sem deixar aparente o posicionamento individual, e descentralizar a análise, evitando erros.

“O que se espera do dispositivo do analista é que ele lhe permita trabalhar não numa posição neutra mas que seja relativizada em face da interpretação: é preciso que ele atravesse o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito. Esse dispositivo vai assim investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha e na materialidade. No trabalho da ideologia.” (ORLANDI, 1999, p. 61).

Antes de prosseguir para as categorias de análise de discurso, é importante mencionar que alguns termos serão reiterados constantemente durante a leitura deste ensaio. Será comum, também, a repetição de termos relacionados as interações sociais e estereótipos, dado que, são dispostos constantemente ao trabalharmos com análise de discurso.

“Essas abordagens possuem significativas diferenças de cunho teórico metodológico. Cada abordagem oferece aos pesquisadores um meio particular para investigar e expor dimensões das relações entre língua, poder, ideologia, cultura, sociedade etc.” (OLIVEIRA, 2022, p. 42).

Com base na citação acima, é possível compreender que ainda que estejam dentro da análise de discurso, cada aspecto e terminologia dentro deste tema ainda tem sua própria estrutura e direcionamento, ainda que tenham sido originadas do mesmo ponto de partida. O que proporciona, inevitavelmente, uma grande gama de pesquisadores sobre uma ponta de análise de discurso. Uma temática que está sempre em evolução e aprimoramento de suas fundamentações.

A análise de discurso, em sua essência, oferece um caminho metodológico que transcende a superfície linguística, permitindo uma investigação profunda das relações entre linguagem, contexto e ideologia.

Dentro dessa abordagem, o papel do enunciador ganha destaque, pois suas escolhas discursivas revelam traços ideológicos que moldam o sujeito e o sentido. Nesse processo, a neutralidade do analista é frequentemente questionada, exigindo uma postura reflexiva da linguagem e neutralidade à interpretação.

Assim, compreender os elementos discursivos de uma personagem não se limita a identificar suas falas ou ações, mas também abrange os sentidos, as relações sociais e os contextos históricos e culturais que estruturam sua existência narrativa. Este estudo, portanto, almeja explorar essas camadas discursivas, analisando como os estereótipos e as interações sociais são construídos e reiterados no discurso, fornecendo uma visão mais ampla das articulações entre linguagem e sociedade.

5.2 ANÁLISE DE DISCURSO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Dentre as conceituações de análise de discurso, temos a diferenciação de dois conceitos regulares, presentes para diferenciar o estilo da análise, ambos dizem respeito ao tipo de análise de discurso, se diferenciando na forma em que são encontrados dentro do texto.

“As pesquisas qualitativas e quantitativas são métodos que não se excluem e são usadas para edificar o campo científico, por meio da produção de um conhecimento sólido.” (SOARES, 2022, p. 41), seguindo o exposto por Wellington Soares, é compreensível que ambos os aspectos contribuem para a concepção do discurso.

A análise qualitativa foca na compreensão profunda do conteúdo e contexto do discurso. Ela busca identificar padrões de significado, interpretações subjacentes e relações sociais presentes nas interações linguísticas. Esta abordagem utiliza métodos interpretativos e subjetivos, com ênfase na complexidade e na singularidade de cada texto ou interação.

“A pesquisa qualitativa considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito além daquela traduzida em números. Nessa abordagem, o objetivo

central da pesquisa é entender a explicação de algum fenômeno. Ou seja, há subjetividades e nuances que não são quantificáveis.” (SOARES, 2022, p. 44).

Já a análise quantitativa segue na medição e quantificação de aspectos do discurso, como frequência de palavras, padrões de estrutura textual e correlações estatísticas. É orientada por dados e utiliza ferramentas e técnicas para transformar a linguagem em números.

“A pesquisa quantitativa considera elementos quantificáveis. Isto é, o objetivo da pesquisa é analisar fenômenos a partir de quantificações, normalmente através de ferramentas estatísticas. O pesquisador, nesse caso, é apenas um observador, que não pode analisar os dados de forma subjetiva. A função dele é de simplesmente apresentar os resultados, a partir de uma estrutura, como tabelas e gráficos. Isso significa traduzir opiniões e números em informações para elaborar classificações e análises.” (SOARES, 2022, p. 44).

A integração das análises qualitativa e quantitativa permite explorar tanto os aspectos subjetivos quanto os padrões gerais do discurso. Esse método misto é útil nesse estudo, pois, busca balancear profundidade interpretativa com abrangência e rigor quantitativo. O que remete a uma abordagem mais completa da personagem.

“Outro ponto importante é que o domínio da pesquisa qualitativa é diferente da pesquisa quantitativa, dessa forma, quando faz-se necessário estudar algum caso inédito, que não existem informações ou evidências sobre é mais condizente realizar uma pesquisa de cunho qualitativo.” (SOARES, 2022, p. 43).

Segundo Soares, pesquisar no intuito de entender melhor sobre um assunto, esse sendo caracterizado como discurso, tende a seguir para o lado qualitativo para uma resolução com mais informações sobre o assunto. Embora, dependendo do tipo de pesquisa, a quantitativa se destaque, pois, a quantitativa tem uma vertente voltada para contagens e, literalmente, quantificação. “Existem algumas palavras chaves que podem descrever a pesquisa quantitativa, como resultado, ou seja, essa metodologia científica pauta-se em encontrar dados numéricos finais.” (SOARES, 2022, p. 42).

O enfoque desta pesquisa fora na análise de discurso qualitativa, já que esta é necessária para uma compreensão completa do que está sendo entregue pelo discurso. Porém, é importante mencionar que: “As pesquisas qualitativas e quantitativas são métodos que não se excluem e são usadas para edificar o campo científico, por meio da produção de um conhecimento sólido” (SOARES, 2022, p. 41). Ambos os estilos de pesquisa acabam se complementando quando necessário.

É perceptível o uso da análise qualitativa para o embasamento dessa pesquisa quando notamos que todos os traços de Anna Aveiro estão sendo devidamente mencionados e analisados, inclusive as partes que são mais subjetivas dentro da animação, como vivências anteriores e suas relações interpessoais.

A análise qualitativa permite compreender como a personagem Anna Aveiro é apresentada não apenas como um reflexo de uma visão estereotipada de brasilidade, mas também como uma tentativa de condensar traços culturais de forma simbólica e acessível. Esse tipo de abordagem é essencial para explorar a profundidade dos significados atribuídos à personagem, desde suas interações com outros personagens até as escolhas narrativas que destacam suas raízes brasileiras.

Por outro lado, uma análise quantitativa poderia ajudar a identificar os elementos mais frequentemente associados a essa brasilidade no contexto da obra, como as menções a práticas culturais ou comportamentos específicos. Ao aplicar uma abordagem mista, seria possível verificar como essas características são percebidas pelo público e se há uma correspondência com as intenções do autor, ampliando o entendimento sobre o impacto e a recepção de Anna como “representante” de uma identidade nacional.

5.3 ANÁLISE DE DISCURSO INTERACIONAL

A análise de discurso interacional evidencia como as interações sociais atuam na construção de identidades e no compartilhamento de significados culturais. No caso de Anna Aveiro, é possível perceber que suas ações e comportamentos refletem uma articulação complexa entre sua identidade brasileira e o ambiente no qual está inserida. A partir de suas vivências, Anna revela características que transcendem os limites do diálogo verbal, expressando sua brasilidade em elementos como gestos, decisões e dinâmicas de interação com outras personagens.

Além disso, a própria construção de Anna como personagem reflete a interpretação do enunciador sobre o Brasil. Elementos como a paixão pela música e sua interação com discos de vinil conectam memórias culturais específicas à narrativa, fortalecendo a presença de uma identidade brasileira na obra. Isso demonstra como o discurso interacional não apenas reflete a realidade, mas também contribui para a criação de novos significados e interpretações, revelando a

profundidade da relação entre linguagem e identidade.

Na análise de discurso interacional, temos que a partir das interações sociais entre as pessoas, é construído um certo nível de conhecimento. As relações acabam influenciando na aprendizagem, influenciando diretamente nos comportamentos do “discurso”, e no que é reproduzido.

“A análise interacional tem dois aspectos. Primeiro, há uma investigação interdiscursiva que busca responder à seguinte pergunta: como certos tipos de interação juntamente articulam os diferentes gêneros, discursos e estilos? A suposição que se faz aqui é que uma interação (ou texto) é tipicamente híbrida em termos de gêneros, de discursos e de estilos, ou seja, parte da análise está relacionada com o desenvolvimento de uma mistura particular de certos tipos de interação. O segundo aspecto é a análise linguística e de outras formas de investigação semiótica como é o caso das imagens visuais.” (FAIRCLOUGH, 2005, p. 313).

Assim como pontuado por Fairclough, acima, procuramos entender o contexto em que Anna está inserida, como o gênero da obra, se a personagem passa por dramas relacionados a sua própria construção ou espaços em que vive, idade, a narrativa principal e os objetivos da personagem. Novamente, pontuamos, categorias que encontramos quando paramos para analisar o discurso. Suas ações estão correlacionadas a sua imagem visual?

“Tais análises da interação nos ambientes escolares (geralmente, mas não exclusivamente, nas salas de aula) mostram que o 28º discurso na interação está envolvido no processo de produção e reprodução social e cultural (quer dizer, a manutenção ou a transformação das relações de poder e dos limites e categorias sociais) de diversas maneiras.” (HELLER, 1998, p. 27).

É compreensível que, na trama, Anna reproduz uma derivação de comportamentos expressos por brasileiros, em meio social, que são interpretados de diferentes formas. Sendo por meio de interações com outras personagens, que a brasilidade de Anna é manifestada.

Observamos a reprodução desses comportamentos quando recordamos de episódios que tratam da infância da Anna, ao obter contato com pessoas de origem americana, acaba aprendendo sobre discos de vinis e até mesmo utilizando-os para criação de suas próprias músicas.

E em detrimento com sua amiga, ainda que Kanata Misora tenha uma personalidade mais extrovertida e aberta, interações que envolvam contato físico são

vistas como algo estranho, justamente pela “falta” de experiências que envolvam esse tipo de interação. Enquanto Nodoka Ootani, outra personagem, que convive diariamente com Anna, entende que esse comportamento é uma individualidade da Anna por ser brasileira, evidenciado ainda no primeiro episódio da série.

Visto que, a realidade de seis garotas diferentes é tratada na animação, notamos que as interações que elas obtiveram no decorrer de suas próprias vidas, constituindo suas particularidades, não abrangem algumas experiências que Anna Aveiro adquirira, pontualmente pela diferença de ciclos sociais.

“A questão sobre o que afeta o quê também permanece em aberto; embora pareça evidente que o comportamento padroniza-se em vários níveis, da estrutura linguística, através da estrutura da conversação e do discurso, até a organização social das interações, a natureza das fontes desses padrões e das relações entre eles permanece obscura, assim como a medida em que eles realmente funcionam com autonomia (em oposição a serem capazes de ser assim descritos).” (HELLER, 1998, p. 33).

De acordo com Heller, ainda não é possível identificar exatamente onde está o ponta pé inicial para o entendimento do quanto esses níveis de interação e relações sociais afetam na compreensão e naquilo que constitui o discurso.

Considerando, também, o exposto acima; tendo em vista que, o enunciador criou a personagem Anna Aveiro, também é possível indicar uma primeira noção do quanto as interações sociais, agora, levando em consideração as vivências do enunciador, revelaram a ele as características padrões de um brasileiro. Sendo assim, o criador da obra passara por relações que o levaram a compreender sobre o Brasil, de certa forma.

E segundo Mônica Heller, “A análise do discurso interacional é um meio de fazer avançar teorias a respeito da cognição humana, da linguagem e da ordem social, bem como um modo de tratar os problemas sociais que afetam inúmeras vidas.” (HELLER, 1998, p. 33). O discurso interacional está ligado diretamente ao nosso individual, é a partir de nossas próprias interações que conseguiremos definir e desenvolver nossa personalidade em meio social.

5.4 ANÁLISE DE DISCURSO FOUCAULTIANA

Michel Foucault foi um filósofo francês que se destacou por suas análises profundas sobre o poder, o conhecimento e instituições sociais, sempre pontuando

as relações hierárquicas que coexistem durante as interações e isso, de certa forma, contribui para a análise do discurso, Foucault explicita que, “Entretanto, a organização espacial, horários, escala hierárquica, tudo leva a essas instituições a prescrição de comportamentos humanos estabelecidos e homogêneos” (apud FERREIRINHA, 2010, p. 378), suas obras questionaram as formas tradicionais de entender a história, a verdade e a relação entre indivíduo e sociedade e as relações de poder que os cercam.

A visão de Foucault sobre a análise de discurso segue um aspecto mais antropológico, e silenciosamente, acompanha a sociedade pelo tempo, levando em consideração o período histórico, apenas sendo perceptível a partir de uma análise,

“Para tanto, Foucault vê na linguagem uma forma já constituída na sociedade, e por esse motivo, os discursos já circulam por muito tempo: “(...) analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar um conjunto de regras, próprias da prática discursiva” (apud FERREIRINHA, 2010, p. 379).

Em dois tipos de citação temos informações que se correspondem e de acordo com Fischer,

“Para analisar os discursos, segundo a perspectiva de Foucault, precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas – práticas bastante comuns quando se fala em fazer o estudo de um “discurso”.” (FISCHER, 2001, p. 198).

Complementares, é compreensível que Foucault via a análise de discurso de um ponto de vista muito único, em que se busca por uma conclusão completa ou mais profunda sobre o discurso.

"Para Foucault, o discurso se apresenta como um conceito antes de tudo filosófico, muito mais complexo do que a simples designação de um conjunto de frases ou de falas atribuíveis a indivíduos, cuja compilação nos permitiria caracterizar um grupo social específico relacionado a determinada função social ou situação problemática. Numa concepção empirista do discurso, cada indivíduo seria um exemplar substituível do grupo. (PASSOS, 2019, p. 1).

O desenvolvimento da teoria de Foucault quanto a análise de discurso é se desprender do que apenas pode ser visto e interpretado superficialmente, ele impõe que o analista deve mergulhar ou se aprofundar ainda mais para a compreensão do discurso.

Foucault vê o indivíduo como alguém passível de reproduzir o discurso, e que outro poderia facilmente compreender o papel do anterior pelo interesse da reprodução e sequência deste discurso, se, completava a função social “Alguns discursos simplesmente reproduzem ou complementam instâncias disciplinares detentoras legitimadoras das “verdades” sobre uma determinada área, outras, criam discursos em oposição (total ou parcial) a estas.” (SILVA, G. F.; JUNIOR, S. S. M, 2014, p. 10).

Isso é compreensível ao consumirmos diversas das fontes midiáticas contemporâneas, conseguimos observar diversos personagens que seguem uma mesma narrativa, e que são constantemente comparados pelo público. Se analisamos Anna Aveiro, por exemplo, não temos outros personagens que desempenham um papel como o dela, como brasileira. Tornando-a, de certa forma, singular dentre as produções japonesas.

Seguindo para um próximo aspecto da análise de discurso foucaultiana, Foucault define dois termos para identificarmos: *Corpora* e *corpus*

“O corpus de análise passa, então, a ser composto por textos variados, de diversos gêneros, que circulam em diferentes suportes, sobre um mesmo tema, conceito ou acontecimento. A noção de formação discursiva é, enfim, considerada em sua heterogeneidade e tende a ser deixada de lado em função de uma operação de “leitura do arquivo”. (SARGENTINI, 2010, p. 4)

Corpora significa os múltiplos conjuntos discursivos e textuais, sendo uma “pluralidade” de *corpus*. Já *corpus* é o conjunto específico de enunciados delimitados pelo analista, analisando as relações de poder entre os gêneros que se incluem dentro desse discurso.

“Embora os *corpora* de Foucault nem sempre fossem muito claramente delimitados, algumas vezes sequer explicitados, o primeiro passo para a realização de uma análise do discurso é a delimitação de um *corpus* ou *corpora*. Uma análise do discurso só pode ser iniciada a partir da definição ou delimitação de um *corpus* pelo analista sobre o qual incidirá a análise.” (PASSOS, 2019, p.6).

Sintetizando as percepções de Foucault, o pesquisador relaciona o discurso com relações de poder, como por exemplo, em um ambiente de trabalho, onde o chefe ou líder, acabará influenciando no comportamento e ações dos que estão

abaixo na linha de hierarquia.

E relacionando a hierarquia nas relações de poder, verificamos que a mídia também tem impacto direto, uma vez que, o discurso utilizado por eles atinge grande parte da população. O poder de persuasão atinge ainda mais pessoas, porque o discurso proposto por esta acaba tendo um alcance maior.

Cada pessoa que tem acesso as redes sociais acaba entrando em contato com pessoas que espalham o discurso, seja recomendando um produto, agindo naturalmente propagando a autoimagem o que gera a assimilação ou a necessidade de comprar tal produto. O discurso repassado de forma negligente, pode ter um impacto tanto positivo como negativo sobre outra pessoa.

E assim como pontuado por Foucault anteriormente, se pensamos em redes sociais como Instagram, é entendível que caso algum indivíduo de um ciclo pare de acompanhar um influenciador, outro sempre surgirá para substituí-lo e isso estabelece um *loop* interminável do discurso.

Acrescentando nesse sentido, Anna é uma personagem que midiática tanto em sua criação, essência, como também apresentada dentro da obra. A personagem tem um canal próprio, onde posta vídeos e isso influencia diretamente em como o público interage com ela.

5.5 RELAÇÃO DIRETA COM O OBJETO DE ESTUDO

Tendo em vista o exposto por Orlandi em, “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. (ORLANDI, 2005, p.15), subentende-se que o discurso está dentro dos elementos que estão manifestados dentro do texto. Considerando que o enunciador quem cria uma proposta de interpretação, a Anna é necessariamente um componente do discurso que externaliza o que é ser brasileiro do ponto de vista do autor, ou, seguindo a própria visão da personagem dentro da obra.

Anna Aveiro foi escrita para representar uma brasileira, e observamos que na verdade existem alguns pontos caracterizados na personagem que estão intrínsecos

na cultura brasileira, contudo, não fazem parte do cotidiano de um brasileiro. Em algumas passagens, Anna dança capoeira e por muitas vezes, na sonoplastia, é associada aos sons de apito de jogos de futebol, aspectos que não são reproduzidos normalmente quando pensamos em personagens brasileiros interpretados na mídia brasileira.

No caso de Anna, a construção de sua brasilidade não se fundamenta em uma vivência autêntica da cultura brasileira, mas sim em signos culturais que ganharam notoriedade mundial, como o futebol e a capoeira etc. Esse processo evidencia a influência de uma visão globalizada do Brasil, onde aspectos específicos da cultura são amplificados em detrimento da diversidade real do país.

Porém, a associação desses pequenos fragmentos de entendimento em relação ao Brasil, coloca algumas reflexões no telespectador “estamos sendo devidamente representados”? e “São essas as únicas coisas possíveis a serem lembradas e colocadas como particularidades de uma personagem brasileira?”. Apesar de que algumas dessas características sejam colocadas sem aprofundamento real a cultura, agrada muito que sejam recordadas dentro de uma obra de outro país. É notório o esforço que fora acrescentado na obra para a construção da personagem Anna Aveiro. Para Gregolin,

“A "ideologia" é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade. Como existem várias classes, várias ideologias estão permanentemente em confronto na sociedade. A ideologia é, pois, a visão de mundo de determinada classe, a maneira como ela representa a ordem social. Assim, a linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua.” (GREGOLIN, 1995, p.17).

E seguindo a ideia exposta acima, é possível que os autores da obra, que não possuem aproximação real com a cultura brasileira, tenham apenas expressado o conhecimento pré-adquirido quanto ao país, de acordo com a Uol; inserindo até mesmo sobrenomes de jogadores famosos de futebol, de outros países, no nome da personagem; como: Lionel Andrés Messi Cuccittini, Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro, Ronaldo de Assis Moreira por entenderem que o Brasil é mundialmente conhecido por ser o país do futebol, inclusive, pluralizando e veiculando a ideia de que o brasileiro é como a Anna, caloroso, sentimental e proativo.

De certa forma, é algo que diverte e se torna cômico para o telespectador, até

mesmo brasileiro, que concebe entusiasticamente a informação, e até pequenas passagens detectadas pelos brasileiros sempre são comentadas como marcantes por tratarem de algo que recorda este Estado.

Dentre os termos para o entendimento da construção da personagem existem as falas realizadas por Larissa Takeda, dubladora da Anna Aveiro, e ainda que tenha suas raízes brasileiras, não falava ou tinha proximidade com a língua, seguindo a entrevista realizada pela Crunchyroll com a artista. A protagonista, dentro da trama, é fluente em 3 línguas diferentes sendo essas: Português Brasileiro, Inglês e Japonês; portanto, é importante mencionar que por diversas vezes Anna, soava mais como uma personagem nipo-estadunidense do que nipo-brasileira.

Considerando que, a obra enfatiza constantemente o fato de Anna ser brasileira, é relevante comentar sobre a isotopia textual é um ponto que não passa despercebido ao analisarmos este discurso. A isotopia textual é um termo que acaba sendo recorrente, na memória, neste ensaio; em consequência das repetições comportamentais e falas realizadas que seguem um padrão de conformidade por parte da personagem.

A isotopia textual compreende a coerência da personagem, isto é, a uniformidade e completude do que o discurso representa. “Haveria, assim, traços que se reiteram, repetem-se e são recorrentes ao longo do enunciado, cuja função seria assegurar a coesão semântica e a homogeneidade do discurso enunciado.” (LEITE, 2009, p. 124).

Complementando a afirmação acima de Leite (2009), a isotopia textual ocorre quando existe a repetição de comportamentos do discurso que gera uma sequência de entendimento uniforme. O discurso se autoincrementa, a partir da construção do enunciador, realizando ações que seguem em coerência com o restante da obra.

E seguindo o que fora dito por Orlandi,

“A noção de formação discursiva, ainda que polêmica, é básica na Análise de Discurso, pois permite compreender o processo de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso.” (ORLANDI, 1999, p. 43).

A capacidade de notarmos a ideologia do personagem, e analisarmos a fundo

a linearidade, depende da isotopia textual, que carrega o fluxo das ações e segue uma determinada linha de raciocínio para manter a “regularidade” do discurso.

Por fim, a análise de Anna Aveiro nos leva a uma reflexão mais ampla sobre como personagens de diferentes nacionalidades são construídos na mídia global. Se, por um lado, há um esforço crescente para incluir personagens de diversas origens em narrativas internacionais, por outro, a construção dessas identidades ainda passa por um filtro externo que muitas vezes simplifica ou distorce as culturas representadas. O desafio, portanto, está em equilibrar a visibilidade cultural com a autenticidade, garantindo que personagens como Anna possam ir além dos estereótipos e oferecer uma representação mais complexa e realista do Brasil.

DISCUSSÃO

Nesse trecho, discutiremos até este ponto do ensaio e as percepções que ganhamos através do que fora evidenciado anteriormente. Além de, esmiuçar a justificativa de início e desenvolvimento desta pesquisa. Estabelecendo contrapontos e situando o leitor de outras perspectivas sobre o discurso.

O tópico a seguir remete a uma contextualização geral até então desta pesquisa, recordando e pontuando alguns questionamentos gerais sobre a personagem.

6.1 CONTEXTO GERAL

Em um contexto geral, a obra *“Na Nare Hana-Nare”* é uma obra divertida que nos demonstra a forte motivação das meninas pela comunidade, mas, refletimos constantemente sobre o que exatamente ela deseja apresentar ao telespectador? Qual era o objetivo principal do enunciador ao criar uma personagem brasileira e inseri-la a obra?

Ao pensar em Anna Aveiro, algumas situações conflitantes quanto à sua brasilidade perpetuam no decorrer da animação. Isto é, certas prerrogativas quanto aos seus comportamentos, ações e falas. Questionamos também o entendimento do enunciador sobre o Brasil. Este ensaio que buscou analisar o discurso de Anna Aveiro e se desventurou em entender, se Anna ser brasileira é uma premissa indispensável

para a obra.

Considerando o exposto, ponderamos sobre tudo que representa o discurso e caminhamos para uma argumentação com um embasamento teórico consistente.

Embora, Anna seja uma personagem que conquistara o público, ainda sim, há muitas lacunas não esclarecidas quanto a criação da personagem. Por que o autor decidiu trabalhar com uma pessoa brasileira? Como fora o desenvolvimento da animação com apenas uma nipo-brasileira durante a produção da obra?

No entanto, o que se têm disponível para análise fora o suficiente para trabalharmos com a identificação geral da personagem.

Anna, por mais que represente o Brasil, carrega consigo diversos estereótipos que, de certa forma, seguem um padrão, mas, não representa totalmente uma pessoa brasileira comum. Essa consideração não é uma variante determinante para considerá-la uma personagem superficial, ou com profundidade.

Também não podemos afirmar que não houvera esforço ou uma boa preparação da criação da personagem por parte do enunciador. A personagem Anna cativou o público justamente pela demonstração dos fatores que a tornam brasileira, sendo esses estereótipos ou não, e a comicidade que se existe ao assistir uma cena em que ela aparece e age naturalmente.

O enunciador, em parte, atraiu uma atenção positiva do público brasileiro, dado que, conseguimos observar diversos comentários e *reviews* positivos dos espectadores em relação a personagem.

Além disso, devemos lembrar que Anna é uma personagem brasileira, mas que devido as diferenças culturais de estado para estado não estão necessariamente sendo demonstradas pela personagem. Não temos cenários que impliquem na origem da Anna, não sabendo o estado em que a personagem nasceu, ocasionando na falta de informações sobre qual seriam os reais costumes da personagem, já que a personagem não tem embasamento nenhum relacionado a cultura estadual de algum estado específico brasileiro.

Ademais, Aveiro não teve muito contato com o Brasil por ter se mudado ainda

criança para o Japão, e a única raiz que a interliga ao país é seu pai, já falecido na trama.

O que de fato importa, neste caso, é como a presença de Anna serve como um ponto de conexão entre o Brasil e o Japão, permitindo aos espectadores uma visão idealizada e caricata do Brasil, através dos estereótipos mais reconhecíveis. Isso nos leva a pensar, então, que, mesmo com a falta de uma representação mais fiel e abrangente da cultura brasileira, a personagem ainda cumpre um papel importante dentro da narrativa, funcionando mais como um elemento humorístico do que uma verdadeira representação do Brasil em toda sua complexidade cultural.

Anna ser brasileira não é uma premissa indispensável para a obra, mas, se torna alguém importante para a continuação e desenvolvimento da trama. Então, ainda que Anna não fosse brasileira, isso não mudaria muito da história, pois, não a nada que conecte a história profundamente com o Brasil.

CONCLUSÃO

De fato, a análise de discurso fora uma escolha coerente para a progressão deste trabalho e as terminologias acabam se tornando complementares para o desenvolver do conhecimento sobre a Anna Aveiro.

As definições de análise discurso foram trabalhadas para aperfeiçoar a capacidade de entendimento do tema e determinar os conceitos principais tratados neste ensaio.

No geral, Anna Aveiro é uma personagem muito querida e que representa bem a brasilidade, mas, se torna um questionamento recorrente a capacidade de assimilação completa com a personagem, visto que, diversas vezes são colocadas situações não tão verídicas quanto ao povo brasileiro.

Não é todo brasileiro que joga futebol, se interessa e entende sobre o assunto, assim como não é comum que os brasileiros pratiquem capoeira, muito menos que a utilizem como uma espécie de “arma” como fora tratado na trama. Ainda que, isso seja apenas um elemento para trazer comicidade ao episódio. O MEC pontua que,

“Entretanto, apesar da discriminação, da injustiça e do preconceito

que contradizem os princípios da dignidade, do respeito mútuo e da justiça, paradoxalmente o Brasil tem produzido também experiências de convívio, reelaboração das culturas de origem constituindo algo intangível que se tem chamado de brasilidade, que permite a cada um reconhecer-se como brasileiro” (BRASIL, 1997, p. 121).

O sentimento que é nos proporcionado ao assistir a obra é que o enunciador trata num tom mais satírico a cultura brasileira, e ainda que seja compreensível a utilização desses recursos, para atrair atenção do público geral, causa a indagação de: “Até que ponto essa abordagem é considerada cômica?”.

Em algumas passagens, observamos as palavras utilizadas por Anna, que por vezes também não condizem com o sotaque brasileiro, bem como, uma passagem em que a família brasileira a contata, mas, não é muito concebível a compreensão do que fora dito, uma vez que, o sotaque japonês estava bem mais presente.

É perceptível que não houvera preocupação em encontrar nipo-brasileiros em contato costumeiro com a língua. Mas, é credível ao enunciador a iniciativa de inserir uma cena em português, já que, são raros os momentos que incluam o português dentro das animações japonesas.

À luz do exposto, o objetivo geral deste ensaio fora concluído com clareza e é compreensível que, ainda que existam desalinhamentos relacionados ao que era esperado da Anna Aveiro, a personagem, parece ter sido construída, apenas para o intuito de um alívio cômico para a série, por mais que não se siga um padrão comum de um brasileiro e que não se siga à risca, existiu grande esforço para criação da personagem.

Notamos esse esforço quando entendemos que pessoas brasileiras gostaram da personagem e que, de alguma forma, foram cativados por seus comportamentos e falas que rememoram um pouco da experiência de ser brasileiro. Por meio desses aspectos, conseguimos identificar e compreender um pouco mais da personagem, criticando positivamente a personagem e negativamente quando necessário.

É notório que, ainda que a personagem tenha sido criada por uma base estereotipada com algumas das características mais identificáveis, advindas de uma opinião pertencente ao exterior, como: futebol, samba, capoeira etc. Estas ainda são símbolos culturais brasileiros, intrínsecos, que fomentam nossa cultura e são motivo

de orgulho mundo afora, e assim como colocado por Denise Scheyerl e Sávio Siqueira, “Na nossa busca por essa brasilidade, brasileirice, *tupiquinidade* encontramos parcas certezas.” (SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S, 2008, p. 389). Deixam claro que, a busca pela nossa própria essência, seja ela vinculada a um país, estado ou o que for, estaremos sempre nos deparando com momentos de incerteza.

Ao mesmo tempo, a caracterização de Anna, embora construída a partir de uma ótica externa, contribui para o entendimento de como o Brasil e sua cultura podem ser reimaginados e interpretados em um contexto internacional, sem perder de vista a essência do país. Assim, a personagem torna-se uma espécie de ponte entre diferentes culturas, permitindo que os espectadores, especialmente aqueles fora do Brasil, se aproximem da ideia de "brasilidade", embora de forma fragmentada e idealizada, com as poucas informações que conseguiram assimilar sobre o Brasil.

Anna Aveiro, ainda que, tenha ido ao Japão com apenas 6 anos, carrega consigo a essência de ser brasileira, pelo carinho por ao seu pai, por zelar suas próprias raízes e ter respeito pelo Brasil, o que a torna uma brasileira e um símbolo único, entre os personagens listados pela Crunchyroll, site brasileiro para consumir animações japonesas, no entretenimento japonês.

REFERÊNCIAS

[1] BOURDOUKAN, Julia Delgado. Identificação a personagens de animes e mangás. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

[2] FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307–329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>>.. Acesso em: 24 jan. 2025.

[3] FIORIN, José L. A construção da identidade nacional brasileira: The construction of the brazilian national identity. *Revistas PUC-SP*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2009. Disponível em: <[A construção da identidade nacional brasileira](#)>. Acesso em:

24 jan. 2025.

[4] FERREIRA, M. DOS S.; TRAVERSINI, C. S.. A análise Foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. *Educação & Realidade*, v. 38, n. 1, p. 207–226, jan. 2013.

[5] GUSHIKEN, Y.; HIRATA, T.. Processos de consumo cultural e midiático: imagem dos 'Otakus', do Japão ao mundo. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 37, n. 2, p. 133–152, jul. 2014.

[6] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pluralidade cultural. Brasília, DF: MEC/SEB, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

[7] MARTINS, Tadeu Oliveira. ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS POR NÃO NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. 2013. Dissertação (Mestrado em [Programa de Pós-Graduação]) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8233>. Acesso em: 26 jan. 2025.

[8] ORLANDI, Eni P. A Análise do discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. INDUKRSKY, Freda; FERREIRA, Maria C. L. (Org.). Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005. p. 75-88.

[9] ORLANDI, Eni P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2005.

[10] SANTOS, Leonardo José Mataruna dos; BARROS, Luciana de Oliveira. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. *Revista digital*, Buenos Aires, ano 4, n. 15, ago. 1999. Disponível em: <[Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital](#)>. Acesso em: 26 jan. 2025.

[11] SANTOS, Leonardo José Mataruna dos; BARROS, Luciana de Oliveira. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. *Revista*

digital, Buenos Aires, ano 4, n. 15, ago. 1999. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2001.

[12] SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. A NOÇÃO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA: UMA RELAÇÃO ESTREITA COM O CORPUS NA ANÁLISE DO DISCURSO. In: SEMINÁRIO DE ANÁLISE DO DISCURSO, 2., 2010, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/VaniceMariaOliveiraSargentini.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

[13] SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S.. O Brasil pelo olhar do outro: representações de estrangeiros sobre os brasileiros de hoje. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 47, n. 2, p. 375–391, jul. 2008.

[14] SOARES, Welligton Danilo. PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO. In: FINELLI, Leonardo Augusto. SOARES, Wellington Danilo. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O USO DA METODOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 38-45. Disponível em: <[REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O USO DA METODOLOGIA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS](#)>.

[15] ZERI DE OLIVEIRA, Célia; BULHÕES CAMPOS, Jailma; ALMEIDA DE OLIVEIRA, Márcia Andréa. A ANÁLISE DO DISCURSO: uma abordagem teórico-metodológica em pesquisa de formação docente. Momento - Diálogos em Educação, [S. l.], v. 31, n. 03, p. 41–67, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i03.14053. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14053>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

[16] AGOSTINHO, A. L.; RICHTER, L. Adaptação acentual de empréstimos Japoneses em Português Brasileiro. Diacrítica, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 96–122, 2020. DOI: 10.21814/diacritica.5003. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5003>. Acesso em: 25 jan. 2025.

[17] BROWN, Gillian; YULE, George. Discourse Analysis. Cambridge: Cambridge

University Press, 1983.

[18] CRUNCHYROLL. É do Brasil! Conheça os grandes personagens brasileiros dos animes. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/pt-br/news/features/2024/9/22/personagens-brasileiros-dos-animes>. Acesso em: 26 jan. 2025.

[19] CRUNCHYROLL. Entrevista com Larissa Tago Takeda, dubladora de Anna Narenare em Cheer for You. Entrevista concedida a [Nome do Entrevistador, se disponível]. 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/pt-br/news/interviews/2024/9/20/entrevista-larissa-tago-takeda-dubladora-anna-narenare-cheer-for-you>. Acesso em: 26 jan. 2025.

[20] FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R.. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 2, p. 367–383, mar. 2010.

[21] FISCHER, R. M. B.. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 197–223, nov. 2001.

[22] LEITE, R. L. Isotopia e metaforização textual. *Gragoatá*, v. 14, n. 26, 30 jun. 2009.

[23] MACEDO, L. C. et al.. Análise do discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 26, p. 649–657, jul. 2008.

[24] MIRANDA, J. A. S. DE .; FIGUEIREDO, D. DE C.. HIV E AIDS NA LITERATURA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PERSONAGENS DO ROMANCE O TRIBUNAL DA QUINTA-FEIRA. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 24, p. e-1982-4017-24-08, 2024.

[25] MONTEIRO, Sandra Lopes; PIOVESAN, Ângela Maria Walesko; MOHR, Denise; FORLIN, Carla Maria; MARTINEZ, Juliana Zeggio; FRANCO, Zelir. A ANÁLISE DO DISCURSO E QUESTÕES SOBRE A LINGUAGEM. *Revista X, [S. l.]*, v. 2, n. 0.2006, 2006. DOI: 10.5380/rvx.v2i0.2006.5424. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/5424>>. Acesso em: 24 jan. 2025.

[26] MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C.

(Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 1 ed. São Paulo: Cortez editora, 2001. p. 100-142.

[27] NA Nare Hana Nare. Direção de Kakimoto Koudai. Produção de P.A Works. Tokyo: TV Tokyo, 2025. DVD.

[28] Na Nare Hana Nare. AniList, 2024. Disponível em: <[Na-Nare Hana-Nare \(Narenare -Cheer for you!-\) · AniList](#)>. Acesso em: 24 de jan de 2025.

[29] Na Nare Hana Nare. MyAnimeList, 2024. Disponível em: <[Na Nare Hana Nare \(Narenare -Cheer for You!-\) - MyAnimeList.net](#)>. Acesso em: 24 de jan de 2025.

[30] Na Nare Hana Nare. Página oficial, 2024. Disponível em: <[TVアニメ「菜なれ花なれ」公式サイト](#)>. Acesso em: 24 de jan de 2025.

[31] ROCHA, Termisia Luiza; SILVA, Gilson Pequeno da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso – conceitos e possibilidades. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 21, n. 53, p. 215–225, 2022.

[32] UOL. Anna Brasileira: Narenare, o anime inspirado no Brasil, estreia em breve. Splash, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2024/07/12/anna-brasileira-narenare-anime.htm>. Acesso em: 27 jan. 2025.